



FICE
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

29 E 30 DE AGOSTO



PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES ORNAMENTAIS POR ESTAQUIA COM A UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB) : PESQUISA EM ANDAMENTO

Debora Luisa Turmina Thomé ¹; Gilson Ribeiro Nachtigall²

¹Aluna do Instituto Federal Catarinense Campus Videira, Curso Técnico em Agropecuária. E-mail: deboralthome@gmail.com.

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense Campus Videira. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

Santa Catarina possui condições climáticas e de solo para produção de várias plantas ornamentais. A propagação dessas plantas por estaquia depende da época do ano, substrato utilizado, concentração de regulador de crescimento utilizado, tipo de estaca, entre outros fatores. O objetivo do trabalho foi avaliar o uso do AIB no enraizamento de estacas de azaleia, falsa érica e alfazema. O estudo foi realizado em estufa com nebulização intermitente no Instituto Federal Catarinense Campus Videira, na primavera verão (setembro a dezembro) de 2023 e será repetido em 2024. Foi realizado três experimentos com as espécies: azaleia (*Rhododendron simsii* Planch.), falsa érica (*Cuphea gracilis*) e alfazema (*Lavandula* sp.). Os tratamentos foram: T1 - 0 ppm de AIB (testemunha); T2 - 1000 ppm de AIB; T3 - 2000 ppm e T4 - 3000 ppm de AIB, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições. O substrato utilizado será substrato comercial para hortaliças (*Pinus* carbonizado), com estacas herbáceas com folhas de plantas adultas com tamanho até 6 cm (falsa érica e alfazema) e 12 cm de comprimento (azaleia). A aplicação de AIB será por imersão rápida (10 segundos) da base das estacas. Após tratamento as estacas (falsa érica e alfazema) foram colocadas em bandejas de plástico com 15 células com as seguintes dimensões: altura 6,5cm, largura 34cm, profundidade 21cm e 0,164 litros / célula. Já as estacas de azaleia foram colocadas em sacos plásticos de 1 L com as dimensões: largura 10cm e altura 18-20 cm. Aos 90 dias após a aplicação dos tratamentos foram analisados a percentagem de sobrevivência de estacas e o percentual de estacas enraizadas. Observou-se que nas espécies de azaléia e falsa érica não ocorreram diferenças significativas nos tratamentos para as variáveis enraizamento e sobrevivência. Para a espécie alfazema o tratamento com 1000 ppm de AIB proporcionou maior enraizamento e sobrevivência de estacas. Nas espécies azaléia e falsa érica não ocorreu influência do AIB.

Palavras-chaves: Auxina. enraizamento de estaca. flores.